

## **SERVIÇO SOCIAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER** - Vivian Aparecida Mota, José Fernando Siqueira da Silva. – Inter-áreas – Departamento de Serviço Social – Faculdade de Direito, História e Serviço Social - Campos de Franca.

O presente trabalho é fruto de uma reflexão desenvolvida a partir de uma observação cotidiana a respeito da violência e da situação de desigualdade enfrentada por mulheres. A violência de gênero é um tema pertinente por se apresentar em situações e momentos muito diversos do cotidiano, bem como por perpassar tanto a esfera pública quanto a esfera do privado, nas mais distintas sociedades, variando apenas na forma e no grau que se apresenta.

A violência de gênero ou as *situações de violência* relativas ao gênero se expressam numa ampla variedade de fatos sociais, que demonstram uma *dominação* de um sexo pelo outro e uma sempre ativa tentativa de se manter essa situação desigual. A violência ocorre de diversas maneiras, situações e relações. Nas situações tratadas por esse estudo, a violência se manifesta em agressões psicológicas, simbólicas, físicas e sexuais.

A ideologia machista dominante utiliza os valores e crenças convenientes para manter a supremacia do homem na sociedade. Busca legitimar a superioridade masculina e a inferioridade feminina. Faz com que a dominação masculina se consolide através dos aspectos filosóficos, religiosos, culturais, educacionais e de mais instituições, estando presente em todas as formas de relacionamento entre os indivíduos.

Segundo Saffioti (1987) além da ideologia machista existe três sistemas de dominação-exploração que se complementam, sendo inseparáveis e que formam através de um sistema simbiótico em um único sistema denominado patriarcado-racismo-capitalismo. Assim a discriminação feminina não provém apenas do patriarcado, mas desses outros sistemas de discriminação que se complementam.

O primordial neste momento da discussão é demonstrar que o tema aqui proposto se faz relevante no limite em que representa um fenômeno social tão antigo quanto a própria sociedade. Está arraigado nas nossas estruturas sem que, muitas vezes, percebamos sua real existência e suas profundas consequências pessoais e sociais. Sendo assim, é importante constatar as violências de gênero tanto na sua forma domiciliar quanto na sua forma simbólica (freqüentemente associadas), já que é um fenômeno crescente e inconsciente tanto por parte do agressor quanto por parte de quem sofre a ação. No âmbito familiar atinge toda a família: a mulher que sofre diretamente a violência e os filhos que assistem quando não são vítimas de algum tipo de violência. O estudo dessa questão é cada vez mais necessário no âmbito do trabalho profissional do assistente social.

O objetivo principal da pesquisa é analisar, a partir da amostragem delimitada, as diversas violências sofridas pelas mulheres no seu cotidiano. Analisar como se sentem e se conscientizam em relação ao que vivem. Isso permite fazer uma discussão entre essas violências inerentes a construção social do modelo feminino com a ausência de estruturas básicas para a sobrevivência, bem como das dificuldades financeiras, relacionando a violência estrutural. Vale lembrar, ainda, a necessidade de estudar, com maior profundidade, a atuação do profissional de Serviço Social em relação à violência contra a mulher na cidade de Franca. Em outras palavras, esse projeto de pesquisa busca a reflexão do tema referente às violências sofridas por mulheres em geral, especificamente das classes baixas, alvo de atendimentos do local da pesquisa. Busca-se reconhecer as violências, como elas se manifestam no cotidiano da vida social e como os profissionais de Serviço Social estão lidando e se preparando para enfrentar esta manifestação da questão social que atravessa tanto a vida das usuárias atendidas quanto a atuação do assistente social.

A pesquisa de campo foi realizada no Instituto Democrata – Responsabilidade Social e Cidadania. Ele foi criado em 11/05/2005, com base na lei 9790/99, constituindo-se, portanto enquanto OSCIP, por iniciativa da diretoria do grupo Democrata Calçados e Artefatos de Couro Ltda. Desenvolve suas atividades em duas frentes: uma, voltada para o público interno, ou seja, para os colaboradores da própria empresa e, outra, voltada para o público externo, a própria comunidade.

A presente investigação foi realizada primeiramente através de um estudo bibliográfico, que possibilitou um respaldo conceitual para a análise e a realização do trabalho de campo. Foram realizadas leituras, análise e interpretação do material levantado. A pesquisa qualitativa foi realizada através de amostragem significativa, ou seja, selecionaram-se mulheres vítimas de violência atendidas no trabalho desenvolvido pelo Instituto Democrata, casos esses diretamente atendidos pela pesquisadora em seu estágio curricular.

Segundo Martinelli (1994) a pesquisa qualitativa tem por objetivo trazer à tona o que os participantes pensam a respeito do que está sendo pesquisado e não apenas a visão do pesquisador a respeito da questão. Neste sentido, o contato direto com o sujeito da pesquisa carrega um valor importante para o estudo. Trata-se, portanto, de privilegiar instrumentos que superam o questionário, o formulário e que vão incidir mais na narrativa oral. Nesse tipo de pesquisa o sujeito não aparece desconectando de sua estrutura. Objetiva-se, portanto, conhecer e entender os fatos, a partir da interpretação que faz dos mesmos em sua vivência cotidiana.

O Instituto Democrata desenvolve programas para atender a comunidade Francana. Atende toda a cidade sem delimitação de região. Os indivíduos que procuram o instituto são cadastrados sendo que, em seguida, é programada uma visita domiciliar para conhecer melhor a realidade nas quais eles estão inseridos. A proposta principal é atender duzentas famílias com acompanhamento constante e inseri-las em projetos desenvolvidos pelo próprio instituto e pela sociedade. Atualmente são atendidas aproximadamente quinhentas famílias com auxílios emergenciais, sem o acompanhamento profissional adequado. É uma das dificuldades que a instituição enfrenta para implantar o objetivo principal que é a responsabilidade social na empresa.

Atendemos, durante nosso estágio curricular, durante praticamente dois anos, usuários que vinham pela primeira vez ao Instituto. A realização de entrevistas e da visita domiciliar propiciou uma incursão inicial na realidade desses usuários, o que demonstrou complexidade e diversidade nos contextos sociais apresentados. Todos esses usuários são pessoas que geralmente vivem em bairros da periferia da cidade, que não têm trabalho fixo, geralmente fazem trabalhos esporádicos e são famílias inseridas em algum programa de distribuição de renda do governo federal, estadual ou municipal. Uma das características observadas pela estagiária é que a maioria das pessoas atendida pelo Instituto é predominantemente do sexo feminino. São mulheres que buscam o sustento, os auxílios básicos para manter a família, mães com uma média de cinco filhos, geralmente responsáveis pela chefia da família mesmo quando possui um companheiro.

Embora os dados da investigação estejam em fase final de análise, tem sido possível observar as dificuldades que as mulheres enfrentam por fazerem parte de uma classe social carente de oportunidades. Constatou-se, durante o contato cotidiano, a nítida presença da dominação masculina, da opressão sofrida por ser mulher e por ser pobre, as dificuldades de criarem seus filhos com ou sem ajuda dos pais ou companheiros atuais. Foram observadas múltiplas formas de violências sofridas por elas, violências físicas, psicológicas e sexuais. Essa informação foi confirmada nos atendimentos, nas entrevistas e nas visitas domiciliares realizadas, processo esse favorecido pelo vínculo de confiança que se estabeleceu entre as usuárias e a estagiária.

### **Referência Bibliográfica Básica**

ARAÚJO, Maria de Fátima; MATTIOLI, Olga Ceciliato. **Gênero e violência**. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

AZEVEDO, Maria Amélia. **Mulheres Espancadas: A violência denunciada**. São Paulo: Cortez, 1986.

GREGORI, M.F. **Cenas e Queixas: um estudo sobre mulheres relações violentas e a pratica feminista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, São Paulo: ANDOCS, 1993.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. Ensaios críticos. São Paulo, Cortez/Celats, 1994.

\_\_\_\_\_. **O Serviço Social na contemporaneidade: Trabalho e formação profissional**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social: um instigante desafio**. Seminário sobre metodologias Qualitativas de Pesquisa. PUC SP – NEPI – Maio, 1994.

MELO, Mônica de Melo; TELES, Maria Amélia de Almeida. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. O estatuto teórico da violência de gênero. In: **Violência em tempo de globalização**. Hucitec, 1999, p.142-163.

\_\_\_\_\_. **Violência, patriarcado e violência**. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. Petrópolis; Vozes, 1979.

\_\_\_\_\_. **O Poder do Macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

\_\_\_\_\_. Violência doméstica ou a lógica do galinheiro. In: **Violência em debate**. São Paulo, 4ª impressão, 1997, p.39-57 (Coleção polemica. Serie debate na escola).

SILVA, Jose Fernando da Siqueira. Violência, Serviço Social e formação profissional. In: **Serviço Social e Sociedade: serviço social e formação profissional**. São Paulo, 2004, p. 133-147.

SOARES, Bárbara Musumesi. **Mulheres Invisíveis: violência conjugal e as novas políticas de segurança**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Site consultado: <[Http://www.unb.br](http://www.unb.br)>. Acesso em: 28 de jul. 2006

